

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 23.

ANNO 12.º

DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1901

N.º 586

CALUMNIAS

A situação é nitida. Perante um partido esfarrapado em odios, perdido no conceito publico pelas suas sciões, representado por um governo fraquissimo e inconsciente, acudilhado n'um dos seus grupos por um ambicioso com tanta audacia quanto falta de escrupulos e de qualidades d'estadista, perante essa sombra do velho partido regenerador ergue-se um partido disciplinado e forte, sem uma desintelligencia no seu seio, marchando unido á voz do chefe, cheio de energia e de fé, caído do poder ha poucos mezes e já considerado pela nação inteira como a unica verdadeira força partidaria, que se destaca na politica portugueza. Que admira pois que contra elle se ergam as calumnias e insidias dos impotentes, os despeitos e rancores d'aquelles a quem, por um sentimento de pudor e um preceito de hygiene moral, o partido progressista não quer ligar nenhum acto da sua existencia? E' por a sua attitude, por saber d'onde vem e ter a consciencia de para onde quer ir, que se está fazendo á sua volta uma campanha de diffamação, pretendendo que entre elle e o governo existiram no parlamento, e subsistem fóra d'elle, accordos e entendimentos.

D'onde parte a noticia? E' de homens que tem por lema a coherencia nos seus actos, a lealdade nos seus propositos, uma nobre isenção no seu proceder? Anda na bocca d'esses e na pena d'aquelles que, tendo obtido do sr. presidente do conselho os mais rendosos logares, havendo-

se alapardado em cargos de confiança que lhes serviram para augmento de força, medrando pela ineptia ou confiança do chefe do partido regenerador, de ha muito vinham tramando uma revolta que agora supporou n'uma suja e ignobil contenda! Falam em nome da dignidade moral, contra um accordo que não existe, nem existirá, esses que o paiz tem visto n'um deprimido rebaixamento de dignidade politica, engrossar por uma aleivosa arteifice, anchos e medrados pelos logares pingues e cadeiras no parlamento, que arpoaram das mãos d'um chefe inhabil ou em extremo confiante —ambas as coisas conjuntamente porventural—e que, desde largo tempo, vinham preparando a rebeldia d'hoje, que não se originou d'uma alta e nobre questão de principios, mas d'uma baixa e sordida ambição do mando pessoal. E essa gente, que comeu e trahiú, atreve-se a monoscalar quem se lhe não atravessa no caminho, porque a profunda indignação que elles lhe causam só tem outra igual: a que experimenta por aquelles que, no poder, roubaram vilmente os progressistas n'uma luta eleitoral para lhes trazerem deputados, a elles, os moralistas d'hoje, a que experimenta por um governo sem consciencia das suas responsabilidades, sem comprehensão dos seus deveres, vivendo á toa e entregando-se tambem a odios pessoases, com um fervor que não lhes deixa ver os grandes interesses da patria!

Accordos com o governo? Seriam odiosos! Accordos com o bando que lhes sae de frente?

Não havia n'esse tempo estradas de macadam, eram as antigas do tempo d'El Rei Nosso Senhor, ás vezes por atalhos, cheios de pedregulhos e de lama, na qual as cavalgadas algumas vezes escorregavam e caíam.

Sahiamos pe'lo lado do campo de Santo Ovidio no Porto, onde está a igreja da Lapa, passava-se pela Mata, e ia mos almoçar a Casal de Pedro.

Será isto, ou enganar-me hei? Passava-se o rio Cavado em uma barca, onde iam os passageiros e os animaes, desembarcando-se depois em um logar chamado Barca do Lago, indo os passageiros tomar qualquer refresco em uma estalagem que ali havia, que tinha uns quartos pintados de amarello com uns botões de rosa soltos, e uns caires altos, antigos, creio que coevos da fundação da monarchia, sendo até possível que os lidadores de Affonso Henriques, nas suas correrias, pernoitavam n'aquella estalagem, porque alli tudo era velho... perdão, antigo.

Ainda seriam, se é possível, mais repugnantes! Se o partido progressista quizesse auxiliar os revoltosos, que se debatem na sua impotencia manifesta e no grande desprezo da opinião publica, como seria bem accete a sua cooperação por esses proprios que se apresentam tão bravos e honestos paladinos da moralidade!... O nobre chefe progressista não tem odios nem rancores, mas o que elle não faria é a indecorosa acção de auxiliar uma politica inspirada em despeitos pessoases, contraria aos altos interesses publicos e ás verdadeiras conveniencias do seu partido. Nem isso, nem contribuir, de leve sequer, para o fortalecimento d'um governo que iniciou a sua vida por uma acinosa e violenta campanha eleitoral, que quer lançar o paiz nas loucas perturbações gravissimas, e onerosas para o thesouro, de uma nova lucta na urna; que põe de lado todas as altas questões referentes á causa publica e encerra o parlamento sem nada de util e de grande para os interesses nacionaes!

Como ha de o partido progressista transigir com semelhante gente? Francaceos e hiuzaceos, pela provocação odiosa que aquelles fizeram ao governo e por a colera dementada com que estes correram apoz o conflicto que falsos amigos vinham preparando desde longo tempo, devem merecer ao paiz um supremo desprezo, porque têm igual responsabilidade em serem abandonados os problemas que mais o preoccupam. Os dois, o sr. Franco, por um atraído e sujo feixe de odios e ambições, o sr. Hintze, por um triste acervo de crimes subalternos e de culpas inferiores, enxurdeiam

Não me esquecerei da enorme quantidade de seixos, ou gólos, que havia do outro lado do rio Cavado, e quando ali se passava, dizia sempre o arriero para meu pae:

—Compadre, cá está o logar onde dois frades jogaram o muro, por falta de seixos.

Da Barca do Lago ia-se jantar e pernoitar ás Necessidades, em uma estalagem com escadas de pedra, e que ficava defronte do Mosteiro, que está no grande largo, e no dia seguinte, passando por Barcellos, ia se ficar a Vianna do Castello.

Era nossa hospedaria em Vianna de um tal Palhares, que de certo poderia dizer, que Deus haja, mesmo pe'os bons podins que lá se faziam, que eu, como criança, dava tal apreço, que me recordo de uma noite me levantar da cama que me haviam feito em um canapé, para ir liquidar um resto de podim, que estava na meza, e havia sobrado da ceia.

Se eu não podia dormir com

nos seus rancores, d'olhos postos na lama dos seus despeitos, sem nunca se erguerem para essas coisas altas e elevadas, que são o ideal de estadistas e o supremo aneio do bem da patria!

Fallaremos, em outros artigos, da origem dos propositos desleaes, de baixa politica, que se somem atraz d'este espalhar de accordos entre o governo e o partido progressista. Não deixaremos sem protesto esse ardid grosseiro e odiento usado por aquelles que, medrados por uma politica de traições, bem alimentados em logares rendosissimos e em cadeiras no parlamento, nos querem envolver, a nós, nas suas contendas—a nós que cruzamos os braços perante as suas pugnias, e assistimos com uma frieza, que só um profundo tédio inspira, a esse enovelar de vergonhas, de traições, de insidias, de coleras, a esse sujo estralejar de bofetadas com que se profligaram os contendores!

Na nossa alma ha um sentimento de infinita magoa por esse desfazer do grande e velho partido: mas ha, tambem, o firme proposito de não intervir, nem por uns nem por outros, no combate em que andam envolvidos. Estender a mão em auxilio ao sr. Franco, cujos sentimentos he afforaram aos labios, com toda a sua tresloucada ambição, nas derradeiras sessões do anno ultimo, nos seus processos politicos dos ultimos mezes? Não! Estender-lhe em socorro do sr. Hintze, commandante dos latrocinios eleitoraes em favor d'aquelles que hoje o cospem, chefe d'um partido que representa uma hestilidade tradicional ao nosso, director d'um miseravel

a visão do tal podim!

Bons tempos aquelles.

Hoje mudaram-se as scenas, ha boas estradas reas e municipaes, bons trens de aluguel, um tanto carinhos se compararmos os alugueis com os de Lisboa e caminhos de ferro, mas tudo isto tirou a poesia das viagens antigas do chouto e do albadão, e até o receio dos ladrões, que de vez em quando nos appareciam pelas estradas.

Tudo isso se foi.

E como já não ha tudo isto, vamos até Braga no comboio, que nos levará á antiga cidade em pouco mais de duas horas.

Todas estas recordações foram sugerilas ao meu espirito durante a minha viagem, e outras muitas que não passo ao papel. Estas recordações, por não me inhibiram de deliciar a vista por esses campos e prados fóra, onde se ostenta uma poderosa vegetação.

Quando chegamos a Nive, uma linda estação do caminho de ferro do Minho, tivemos que pas-

governo sem ideias, sem planos, sem energia? Não, tambem! Que pode merecer de nós o inepto ministro da fazenda de 1890, o incapacissimo ministro das obras publicas de 1892, o dictador de 1894 a 1897, esse homem que fala agora em moralidade publica e não ha immoralidade politica, desastre financeiro, corrupção administrativa de qualquer ordem, dos governos a que pertenceu, em que não tenha responsabilidade, ou por si, ou como solidario com os seus companheiros? Elle e os seus sabem perfeitamente o que é calunioso e baixo fazer propalar que ha accordos entre o governo e os progressistas. Mas os seus facas de matto espalham essa calunnia, movidos pelo odio que tem ao chefe do nosso partido e pelo despeito de saberem que, se não é possível haver entendimentos com o governo, tambem o não é com o bando que, no parlamento deu o tristissimo espectáculo que o paiz presenciou. Se o partido progressista, em seu favor, se arrancasse á desdenhosa impassibilidade com que olhou a miseravel contenda, se lhes desse um ar sequer do auxilio, elles, os moralistas politicos, com um passado sujo de todas as corrupções dos ministerios em que o sr. Franco teve acção dominadora, com a força adquirida á sombra da inhabilidade e confiança do inhabil politico e desastrado estadista que os locupletou em cargos e em logares de confiança, esses moralistas não se revoltariam contra um accordo... se fóra feito com elles! Mas nem com uns, nem com outros. O partido progressista só está, e só conta, *comsigel!*

(DO CORREIO DA NOITE)

sar para outro comboio, que nos devia levar a Braga, onde chegamos ás 10 horas e 85 minutos da manhã tendo partido do Porto ás 8 horas.

Apenas entrados na estação, perguntamos a um rapaz se ainda existia, o meu conhecido de outros tempos, Hotel Igo ás Carvalheiras.

—Que sim, que existia, mas era agora da viuva do antigo dono.

—Pois toma esta bagagem, e vamos até lá, meu rapaz.

E durante o pequeno trajecto da estação ao Hotel, fomo nos recordando das vezes que áquella casa fomos jantar e ceiar, durante os cinco annos que vivemos em Braga.

Quando avistei o arco da Porta Nova, senti em mim uma commoção extraordinaria, o que se não estranhará, porque foram cinco annos felizes e tranquilos, e pissados entre amigos, que os tive leaes e prestimosos.

(CONTINUA) SOARES ROMEO.

(7) FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga

V

Se me lembro!... como se fóra hoje, e n'esse tempo não teria eu mais do que oito annos de idade.

Meu pae mandava alugar ao João das Neves uma cavalgada ra, vindo ella com o respectivo arriero, e sahiamos do Porto com destino ao alto Minho, ahi pelas cinco horas da manhã.

Levava-me meu pae a cavallo diante de si, coisa pela qual eu dava o civaquinho, e até me parece que daria o rabeção grande, por fazer a tal viagem.

Dormia mal, só com a ideia de tal jornada, e ainda o dia não havia despontado, e já eu estava a dizer á ama que me criou, e a quem eu queria como mãe, que me vestisse, para estar prompto quando meu pae me chamasse, e talvez com receio que não fosse elle partir sem mim.

O pagamento depois da cura
E' uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tao anhelada saude.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 23 de Maio

E' Hintzaceo, ou e Francaceo? E Francaceo, ou e Hintzaceo?
Eram as perguntas, que eu ahi ouvi hoje de um extremo ao outro da villa.

Que percaria!!... Ora queira Deus, que nos, como epilogo de esta comedia politica, não tenhamos por cá algum - fracasso!
Aos rapazes novos não gostava eu de lhes ouvir dizer, que eram - francaceos -; digam sempre, attendendo ao mez em que estamos, e á idade que os amigos contem, - que são - hintzaceos -

Tudo, por enquanto, uma be-xiga!
Veem as eleições em boa maré; o vinho barato, muito barato, quasi de graça, os candidatos, que, por este circulo, se vão disputar a eleição, endinheirados, muito ricos, dá isto vontade á gente de subir ao monte mais alto do concelho, e gritar aos electores: - queixos e ventres elitoraes! - Sentido!!...

Luta com uma sucury
Lê-se no «Atalaia do Oeste»:
«Deu-se ha pouco para os lados de Monte Bello, Minas, uma interessante lucta entre uma sucury, um toiro e um homem.

José Anastacio, caboclo e sitiante, viajava a cavallo, quando chegando a um bebedeiro de animaes, á margem de um correjo, se lhe deparou o formidavel espectáculo de uma sucury esforcando-se por devorar um toiro.

José Anastacio demorou-se a assistir ás peripicias sempre repetidas e sempre terríveis da lucta.

Commovido, afinal, pela triste sorte do toiro, cujos esforços começavam a afrouxar, resolveu intervir, numa das occasiões em que a sucury se distendia, cedendo á resistencia do adversario o atrevido caboclo desceu do cavallo e, de um grande golpe de facão decepou a cabeça do monstro.

O corpo d'este, arrastado violentamente, roçou litteralmente o

mato em todo o trecho por onde passou.
Mas o toiro, desviado pelo terror, assanhado pela lucta, com a enorme cabeça da serpente pendurada no beijo, avançou sobre o seu salvador que teve de matá-lo com um tiro de garrucha.

Recebi no correio de hontem um opusculo de 32 folhas «A syndicancia á camara municipal do concelho de Espozende: quesitos d'accusação e resposta»

Ainda não li o folheto cujo recepção accuso. Agradecendo a gentileza da remessa, e a penhorantissima dedicatória, com que tanto me honra o nobre presidente de aquilla Camara Municipal, em a seguinte carta algo direi da impressão, que me produz a leitura, que vou fazer.

—Ouvi dizer ahi hontem, sem que d'isso me informasse bem, que a exm.ª Camara Municipal de este concelho de Barcellos, pelo facto de a politiquice não lhe ter apprevado o seu orçamento, não pode, bem contra sua vontade, fazer este anno a importante proccissão de Corpus Christi.

—O vinho não tem procura, e os vendedores a retalho offecem a 11:000 por uma pipa de 21 almudes! Os lavradores estão desanimados, e estão sem um viatem! Aqui está a tristissima condição a que nos reduziram os mixardeiros, que tem accumulado grossissimas fortunas á custa do pobre productor!!

Já apparece muito oidium e já vi bastantes nodos de mildiu em videiras de terras humidas.
Os lavradores vão empregando já o enxofre, e alguns, muito poucos, a calda bordaleza.

Eu principio este anno pela applicação do enxofre, e irá o sulfato um pouco mais tarde; mas, a continuar assim, não vale a pena de a gente gastar muito dinheiro em o tratamento da vinha.

Pancreacio.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 23 de maio de 1901

Table with exchange rates for various locations like London, Rio de Janeiro, and Lisbon. Columns include location, currency type, and rate.

Londres 23 de maio

Table with exchange rates for London. Columns include currency type and rate.

Paris 23 de maio de 1901

Table with exchange rates for Paris. Columns include location and rate.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Emilio Pinto Rosa.
Dia 27—o sr. D. Estephania Pacheco Leão Cruz.
Dia 30—o sr. Domingos Carneira.
Dia 31—as sr.ªs D. Umbelina da Cunha Veijo e D. Emma Luciana d'Andrada Faria Lamela, e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Estive aqui na passada quinta-feira o sr. conselheiro José Novaes.

Retirou-se d'esta villa o nosso patricio sr. Anselmo Vieira, que aqui passara alguns dias.

Estive no Porto o sr. capitão Domingos Belleza.

Regressou a Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

De regresso da Beira (Africa) chegou a esta villa a exm.ª sr.ª D. Maria Rocha Belleza, esposa do nosso presado amigo e patricio sr. dr. José Belleza.

Vae melhor dos seus incommodos de saude o nosso presado correligionario sr. Severino Manoel de Sousa.

Vindo de S. Paulo (Brazil) chegou a esta villa o nosso patricio snr. Armindo d'Oliveira Mattos.

Acha se gravemente enfermo o sr. Bernardino Antonio Pereira. Sentimol-o e fazemos votos pelas suas melhoras.

Estive aqui o sr. capitão Gama, d'infanteria n.º 3.

Estive no Porto o sr. dr. Martins Lima, distincto clinico.

De regresso do Pará, para onde partira ha poucos mezes, já se encontra de novo n'esta villa o nosso estimado amigo sr. João Luiz Penna.

PELA SEMANA

Rompimento politico—Continua a ser assumpto de interesse o rompimento politico entre os sr.ªs conselheiros Haze Ribeiro e João Franco, contando este com adhesões valiosas que lhe permitam constituir partido; e para este fim realisará uma viagem ao norte e ao sul do paiz.

Em Lisboa, os francaceos ficam já com dois jornaes declaradamente seus partidarios—«O Diário Ilustrado» e «O Imparcial» e disclaramente favoraveis «O Correio Nacional» e «O S.culo». O «Diário Ilustrado» já passou a advogar a politica franquista; e o «Imparcial» tambem se declarou abertamente pelo sr. João Franco, tendo phrases amargas para o sr. Hintze.

Diz-se que o sr. João Franco conta fazer vingar as candidaturas de amigos seus pelos circulos seguintes: Cantanhede, Coimbra, Arganil, Oliveira do Hospital, Guimarães, em todos os circulos do Algarve, á excepção d'aquelle por onde costuma ser eleito o sr. Frederico Ramires, Barcellos, Ponte do Lima, Alcobaça e Amarante.

O sr. visconde da Torre, gover-

nador civil d'este districto, pediu a demissão, mas fica ao lado do sr. Haze Ribeiro.

O sr. visconde sendo amigo pessoal dos sr.ªs João Franco e José Novaes, tomou ajuiz a resolução por não querer, como autoridade superior do districto, hostilizar-os nas eleições em Guimarães e neste circulo.

O sr. José Novaes esteve quinta-feira n'esta villa e procurou muitos dos seus amigos politicos, conversando com alguns demoradamente.

Ouvimos dizer a alguns influentes regeneradores, d'este concelho, que sua ex.ª viera tratar da sua candidatura a deputado, caso as côrtes sejam dissolvidas.

Sua ex.ª regressou no combio da tarde ao Porto.

Missas—Foi bastante concorrida a missa que a direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, mandou celebrar, sexta-feira passada, no templo da Ordem Terceira, suffragando a alma da exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves.

—A familia do sr. João Luiz Pereira de Carvalho mandou resar na proxima terça-feira, ás 8 horas da manhã, na igreja dos Triceiros a missa do trigésimo da do fallecimento d'aquelle nosso saaloso amigo.

Eleição—Procedeu se hontem á eleição da mesa administrativa da confraria do Minimo Jesus, d'esta villa, para o futuro anno economico de 1901 a 1902, dando o seguinte resultado:

Secretario, Padre Antonio Alves Baptista; procurador, Padre José Maria do Rosario Villas Boas; thesoureiro, Antonio F. Duarte; mezaricos: Agostinho José de Miranda, Domingos Ferreira Valle, Joaquim d'Assomção Ferreira Valle e Joaquim Antunes da Silva Faria.

Attentado gravissimo—Amelia, de 8 annos, filha do sr. Paulo da Conversão, esteve prestas a ser victima d'um bestialissimo attentado por parte de Francisco Clamaco, official da alfaiateria do pae da pequenita Amelia.

Felizmente o sr. Paulo appareceu a tempo não chegando a comminar-se o attentado.

O mariola evadido-se.
Graça—O sr. Francisco Antonio de Faria, solicitador de causas n'esta comarca e administrador substituto do concelho, foi agraciado com o grau de Cavallero de N. S. de Villa Viçosa.

Camara de Espozende—Recebemos um pequeno opusculo intitulado—Syndicancia á camara municipal do concelho de Espozende—com o sub-titulo de—Quesitos d'accusação e resposta.

Neste se demonstra o que tem de odiosa a syndicancia, as causas vergonhosas que a motivaram e a maneira zelosa e proficua como a digna vereação municipal tem sabido desempenhar o seu nobre mandato.

As respostas aos quesitos do syndicante são peremptorias e cabalmente confirmadas da justa reputação que goza a camara de digna presidencia do nosso querido amigo, rev. Martins Giesteira.

Muito bem.
Musica—Amanhã, das 7 horas da tarde em diante, toca no jardim publico a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Dizem-nos que o programma a executar é magnifico, sendo este festival dedicado ás damas barcelloenses.

Nomeação—O nosso amigo sr. Manoel Faria, antigo e intelligente empregado da conservatoria, foi nomeado ajudante do digno notario publico d'esta comarca, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso querido director politico.

Fallecimento—Finou-se em Adães, freguezia d'este concelho, o sr. Antonio José d'Aranjo Villas Boas (morgado de Adães) proprietario.

Caldas dos Cocos—Pelo nosso querido patricio e excellentissimo amigo sr. José Gonçalves Dias Nova, proprietario das Thermas dos Cocos (aguas e lamas minero-medicinas) em Torre-Vedra, foi-nos offerecido o Relatorio de 1897, conferido pelo districto medico do estabelecimento dos Cocos, sr. dr. Justino Xavier da Silva Freire. É um bom impresso valioso em duas partes. Contem a primeira—«G. nralidades (excerptos das relatorios de 1893 a 1895)—Composiçõ chimica—Propriedades phisicas—Accão physiológica—Accão therapéutica—Modos de applicação—Os creditos das aguas dos Cocos.

A segunda parte tem Notas do diario clinico de 1897.
Tres photographias—Vista geral do estabelecimento—Chalets e Avenida—o Casino illustram o Relatorio.

As conclusões a que chega o erudito clinico, expostas nas duas ultimas paginas são de molde a mostrar clara e evidentemente a afflicta e valor das aguas dos Cocos e lamas (unicas que existem em Portugal) na cura de muitas molestias, entre ellas a guta, nephrita, colite chronica, sciatica, dilatação da crossa da aorta, uremia, arthritismo, dispepsia, rheumatismo polyarticular, tumores fibrosos do utero, mente herpetica, etc.

Agradecemos a offerta.
Em Barcelinhos—E' no dia 2 de junho e não em 26 do corrente, como dissemos em o n.º passado, que se realisava em Barcelinhos a festividade do Cação de Maria.

«Angustias»—Recebemos e muito agradecemos um exemplar d'este novo livro, cuja offerta devemos á gentileza do seu auctor o distincto escriptor João da Rocha. Vamos lêr.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with prices for various grains like Milho branco, Milho amarello, Centeio, Trigo, Feijão branco, etc.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc. etc.

Faço saber que o afilamento ordinario—para o corrente anno—de todos os instrumentos de pesar e medir de que se faz uso no commercio e industria terá lugar durante todo o proximo mez de junho—prazo prorogavel.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de maio de 1901.

José Julio Vieira Ramos.

MISSA DO 30 DIA

Pelas 8 horas e meia da manhã do dia 28 do corrente no templo da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, tem de rezar-se uma missa, suffragando a alma do finado José Luiz Pereira de Carvalho.

A viuva e familia do extinto convidam as pessoas de suas relações e que foram amigas do mesmo a assistirem áquelle religioso acto, o que antecipadamente agradecem.

Barcellos, 25 de maio de 1901.

Regimento de Infantaria n.º 20 - 2.º batalhão

Faz-se publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas da manhã, se ha-de proceder no quartel d'este batalhão á arrematação em hasta publica do transporte de pão e forragens da estação do caminho de ferro para o quartel, pelo tempo de um anno, a começar em 1 de julho proximo, nas condições patentes na secretaria do quartel desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Barcellos, 25 de maio de 1901.

O secretario do conselho eventual
Domingos Belleza da Costa
cap. d'inf. 20.

Regimento d'infantaria n.º 20 - 2.º batalhão

Faz-se publico que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã se ha-de proceder no quartel d'este batalhão á arrematação em hasta publica dos estromes das sentinas do quartel e pela 1 hora da tarde á arrematação dos residuos dos ranchos.

Estas arrematações serão validas por um anno a contar de 1 de julho proximo nas condições patentes na secretaria d'este quartel desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Barcellos 25 de maio de 1901.

O secretario do conselho eventual
Domingos Belleza da Costa
cap. d'inf. 20.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

50.000\$000

Extracção a 12 de junho de 1901

Bilhetes a 24:000 reis

Vigesimos a 1:200 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 rs. para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 300.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 4 de maio de 1901.

O secretario,
José Murinello.

BANDEIRAS

Alugam-se por preços medicos em Barcellos.
Duarte & Irmão.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Bicho
BARCELLOS

Abrem no 1.º de junho.
Aguas hypy-salinas bicarbomadas, chloretadas sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario Crisogono Correia—Barcellos

BARCOS

Marinha Portuguesa no Cavado

50 reis por hora.
A tripulação é responsavel pelas avarias causadas nos barcos.
Azinha da Ponte
Barcelinhos.

VENDE-SE

A Quinta denominada da Espinheira proximo ao Campo de D. Carlos, d'ista villa e sita no logar das Torgas da freguezia de Arcuzello.

Vende-se, convindo, e quem pretender dirija-se ao seu proprietario Jacintho de Freitas Costa, da mesma freguezia, do concelho de Barcellos.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação de este annuncio no Diario do Governo a citar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a intervir na acção ordinaria para cessação ou extincção de atravessadouro proposta por Antonio Nunes de Sá e mulher Anna Maria Ferreira, da freguezia de Minhotães, a contestal a ou impugnal-a por qualquer forma e pela qual os auctores pretendem: que os reus sejam condemnados a ver julgar extinto por illegal, e, até, por desnecessario, o atravessadouro que existe no seu cortelho denominado do Lateiro, visto a communicação igual, se não superiormente commoda, que offerecem os caminhos da vizinhança e que circundam o predio dos auctores e outros e que por alli se ramificam em diversas direcções; e, consequentemente a ver julgar completamente livre d'essa indevida servi-

dão o referido predio dos auctores como tanto convem a sua cultura a não mais usar d'ella e a abster-se de actos que importem violação dos allegados direitos dos auctores com sujeição a todas as penas da lei; e que, em especial os reus certos e ainda quaesquer incertos que porventura se apresentem a contestar a acção sejam mais condemnados a ver julgar nullo qualquer titulo ou acto e respectivos registos que venham invocar em defeza ordenando-se os cancellamentos d'estes; a indemnizar os auctores dos prejuizos já causados e que venham a causar, segundo a liquidação final; e finalmente, mais todos, exceptuado o Ministerio Publico, no pagamento das custas, procuradoria e multa como litigantes de má fé, com excepção tambem—pelo que respeita ao pagamento d'esta—dos incertos que porventura se apresentem de harmonia com o disposto no artigo 123 n.º 3 do Codigo do Processo Civil—para na segunda audiencia d'este juizo posterior ao findamento do prazo dos editos ver accusar esta e offerecer contra elles a mesma acção que poderão contestar até á terceira audiencia seguinte.

As audiencias no referido juizo tem logar no tribunal judicial sito no largo da Capara ás terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados.

Barcellos, 15 de maio de 1901.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Martins.
O escrivão interino,
José Casimiro Alves Monteiro.



ANGELO COSTANZI
Rua Bomjardim, 370,
Porto

MILAGROSOS CONFITOS

INJECCAO ANTI VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os seus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 1.5000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as farmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Do vilão á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais exaltou, fez palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras parisienses**, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

1.ª

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Bronsse, Henri Turot, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jouh Labusquiere e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Filipp; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente
Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 fotografuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d' photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fascicul s, ao preço de 300 rs.—pazes no acto da entrega.

Pedidos á Empresa Democratica de Portugal, rua dos Dour-

dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 184, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUA SA PORTUGUEZA

OU
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

ALMANACH BERTRAND

PARA 1901

Coordenado por
Fernandes Costa
(Segundo anno d' publicação)
Rua Garrett, 73, 75
Brochado 500 rs.—Cartonado 600 rs.—Pelo correio 660 reis.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO BOUASAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptões e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhados Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura e imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.^a — Rua de S. Ro-
 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances!
 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 32 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.^a — 24^a, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.^o volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95 —Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.^o, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA
 Santa e Real Casa da misericordia
 DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO